

NOVENA DE NOSSA SENHORA DE LORETO





NOVENA DE NOSSA SENHORA DE LORETO

Por
Frei Daniel Sánchez

Traduzida e organizada pelos Frades Franciscanos do
Convento de São Miguel e de Santo Antônio, Itatinga/SP.

2025



“Esta Casa, amada — muito amada — do Céu, cercada durante séculos de honras na Galileia, mas hoje desprovida de homenagens em meio ao desfalecimento da fé.”

Palavras de Nossa Senhora de Loreto

Termo Editorial

A presente novena foi fielmente traduzida e preparada pelos Frades Franciscanos do Convento de São Miguel e de Santo Antônio, em Itatinga/SP, no ano do Senhor de 2025, a partir do texto original *Novena de Nuestra Señora de Loreto*, publicado na Guatemala pelo Fray Daniel Sánchez, em 8 de outubro de 1915, e devidamente aprovado pelos superiores da E.C.C.A. Todos os direitos aplicáveis pertencem à **Associação Irmãos de São Francisco – AISF, CNPJ 43.486.023/0001-60.**

Esta é a 1.^a edição em língua portuguesa, cuidadosamente vertida e revisada para uso devocional dos fiéis, permanecendo íntegra quanto ao espírito, estilo e doutrina da obra original. A Associação Irmãos de São Francisco – AISF permite a divulgação desta novena, contanto que sejam sempre preservados e mencionados os devidos créditos referentes à tradução e à publicação, pertencentes à mesma Associação.

Itatinga/SP, 01 de dezembro de 2025.

AOS DEVOTOS DE NOSSA SENHORA DE LORETO

Há alguns meses publicamos a Milagrosa História da Imagem de Nossa Senhora de Loreto. Desde então, temos visto com singular complacência aumentar-se, dia após dia, o culto desta célebre Imagem tão venerada em outros tempos. Com frequência acorrem para solicitar um pouco de azeite da lâmpada que arde diante da bendita Imagem, porque pessoas amigas lhes manifestaram ter obtido com ele prodigiosas curas. Foram celebradas e continuam a celebrar-se bastantes Missas em ação de graças por favores extraordinários que confessam ter recebido por mediação de Nossa Senhora de Loreto, venerada nos templos de São Francisco e do Sagrado Coração. Repetidas vezes alguns devotos me manifestaram seus grandes desejos de possuir uma novena desta milagrosa Imagem, e, julgando muito digno atender a eles e muito oportuno para aumentar o seu culto, resolvi escrever a presente.

Nas considerações de cada dia da novena limitei-me unicamente a estudar a vida admirável de Maria Santíssima em sua casinha de Nazaré, tão famosa hoje no orbe

católico pelo nome de Santa Casa de Loreto. Em todo tempo pode fazer-se proveitosamente esta novena, mas desde muito antigo vem-se celebrando com solenidade a festa principal desta Imagem a 10 de dezembro e, por conseguinte, a novena se faz nos nove dias anteriores. Com certeza, quem ler a Milagrosa História de Nossa Senhora de Loreto depressa se tornará seu devoto.

Os muitos e singulares favores que ela dispensou no passado aos que a ela recorriam são a melhor garantia de que favorecerá, no porvir, aos que se acolham ao seu amparo. Esta é a firme esperança que nutre quem isto escreve, e por isso suplica a todos os que fizerem esta novena que o recomendem a Nossa Senhora de Loreto.

*Fr. Daniel Sánchez
Guatemala, fevereiro de 1915.*



PRIMEIRO DIA

Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. —
Amém.

Atos de Fé, Esperança e Caridade.

Creio em Vós, meu Deus, porque sois verdade infalível; espero em Vós, porque sois fiel em vossas promessas; amo-Vos, porque sois bondade infinita. Pesa-me, meu Deus, de Vos ter ofendido, por serdes Vós quem sois e porque Vos amo sobre todas as coisas; proponho nunca mais pecar. (*Indulgência de sete anos e sete quarentenas cada vez; plenária ao mês*).

Oferecimento

Ofereço-Vos, meu Deus, esta novena para vossa maior glória e em honra de Nossa Senhora de Loreto, venerada neste templo, por meio da qual operais tantos prodígios e derramais tantas graças sobre os míseros mortais. Tornai-me agradável a vossos divinos olhos, para que eu seja digno de vos louvar e bendizer eternamente no céu. — Amém.

Esponsórios da Santíssima Virgem

Havia nove anos que Maria vivia no templo e desejava, com toda a sua alma, permanecer para sempre na casa de Deus, cujo último lugar preferia às mais altas dignidades do mundo; mas a lei se opunha a seus desejos. Quando as virgens consagradas ao serviço dos altares chegavam aos quinze anos de idade, eram novamente enviadas pelo Sumo Sacerdote ao seio de suas famílias, para que cumprissem a rigorosa obrigação do matrimônio, que o orgulho nacional impunha a todas as filhas de Israel.

Não podendo, pois, a Santíssima Virgem prolongar sua estada no templo contra o ditame da lei, nem apresentar-se ao mundo sem um protetor para sua juventude, submeteu-se ao costume de seu país, confiando em que o auxílio do céu lhe havia de proporcionar um meio de conciliar o matrimônio com seu voto de virgindade. A divina Providência, que havia predestinado São José para que fosse o fiel custódio da virgindade de Maria e pai adotivo de Jesus, fez-lhe conhecer também, por sinais especiais, que ele era o escolhido para ser esposo daquela Virgem Imaculada e Santíssima.

Celebra-se o desposório com o castíssimo José, e
retiram-se ambos os esposos para viver numa humilde
aldeia chamada Nazaré. O exato e pontual desempenho
dos ordinários deveres domésticos e o governo interior de
sua casa formam o caráter distintivo da vida que Maria
começou a levar em sua casinha de Nazaré. Neste humilde
retiro, Maria combate com seu exemplo aquela piedade
mole e ociosa que se observa em não poucas mulheres
abastadas, inimigas do trabalho somente porque não
necessitam dele para viver. Não; a piedade de Maria é
muito diferente. Sabia muito bem que pesavam sobre ela
os deveres de apresentar oportunamente o alimento e o
vestido a seu querido esposo, e de cuidar com solicitude e
esmero das coisas de sua pobre morada, e não podia
esquecer que tudo isso tinha de fazê-lo por si mesma.

Ah! Se as esposas cristãs imitassem este formoso
exemplo de Maria, sem dúvida alguma veríamos reinar
cedo em suas casas a limpeza, a ordem, o bem-estar e a
felicidade.

*Medite-se alguns instantes sobre o dito e faça-se a petição.
Agora rezar-se-ão três Ave-Marias e um Glória.*

Jaculatória

Bendita seja a Santa e Imaculada Conceição da beatíssima Virgem Maria, Mãe de Deus. — (300 dias de indulgência cada vez).

Oração final para todos os dias

Lembrai-vos, ó piedosíssima Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer que fosse por Vós abandonado algum daqueles que recorreram à vossa proteção, implorando o vosso socorro e pedindo os vossos auxílios. Animado eu com igual confiança, recorro também a Vós, ó Virgem, Mãe das virgens, e, gemendo sob o peso de meus pecados, me prostro humilde a vossos pés. Não desprezeis, ó Mãe do Verbo, as minhas pobres súplicas; antes, dignai-vos ouvi-las e acolhê-las favoravelmente. — Amém. (300 dias de indulgência cada vez; plenária ao mês).

Terminar-se-á com a Ladinha da Virgem, chamada lauretana, isto é, de Loreto, à qual esta concedido 300 dias de indulgência cada vez; plenária nas cinco festas maiores da Virgem.

SEGUNDO DIA

Em nome, etc.

Atos e Oferecimento como no dia primeiro.

São Gabriel anuncia a Maria o Mistério da Encarnação

Maria estava no meio do mundo, mas nem por isso vivia menos só e retirada; entre o trabalho e a oração ocupava todas as horas do dia. O Arcanjo São Gabriel é enviado por Deus a Maria, que se encontra sozinha, diz São Ambrósio, em seu aposento. Só um anjo podia chegar até sua presença, e ainda assim a vista de um anjo a enche de perturbação e sobressalto. E se a presença do anjo a sobressalta, não menos a turbam as palavras que ele lhe dirige. O anjo se humilha diante dela e a saúda reverente, dizendo: *Deus te salve, cheia de graça, o Senhor é contigo; bendita és tu entre todas as mulheres.*

Essa maneira de saudar nunca se tinha ouvido no mundo, e a Santíssima Trindade a reservou para Maria, a fim de manifestar a todos os séculos sua grandeza e sua dignidade incomparáveis. Maria não reconhece em si mesma a mulher a quem se dirigem tais elogios, e, em sua

profunda humildade, apenas responde manifestando a perturbação que a domina: *Turbata est.*

Maria — diz São Bernardo — cora ao ouvir que a chamam bendita entre as mulheres, porque só desejava as bênçãos das virgens. “*Vós o sabeis, meu Deus*”, deve ter exclamado; “*passei a infância no sagrado recinto do templo; a inocência foi a fiel companheira de meus primeiros passos; a virgindade me pareceu uma oferta digna de vossa soberana grandeza, e Vós recebestes o meu sacrifício. Será possível que minha pureza não Vos tenha sido aceitável?*”

“*Não temas*”, lhe diz o anjo, “*tu terás um filho e lhe porás o nome de Jesus; será grande e será chamado Filho do Altíssimo.*” “*Eu!*”, exclamou Maria, “*eu, a Mãe do meu Deus! Bastar-me-ia a incomparável glória de ser sua mais humilde serva. É certo que O amo, que O adoro, que eu seria sumamente feliz levando-O em meus braços, velando o seu doce sono, enxugando suas lágrimas, misturando meu pranto com o seu sangue, chamando-O meu filho e sendo chamada por Ele sua mãe; mas o Senhor sabe o que Lhe prometi, e mais quero agradá-Lo do que mandar-Lhe. Ah! Se os desígnios que Deus tem sobre mim não podem reali-*

zar-se sem ofender uma virtude que me é tão amada, deixo, de bom grado, às mulheres de Judá essas bênçãos, e renuncio à maternidade divina antes que deixar de ser virgem. De que maneira”, perguntou ao anjo, “se fará isto?”

Para dissipar seus temores, foi preciso que o anjo a tranquilizasse, dizendo: “*Não temas, Maria; serás Mãe sem deixar de ser virgem. O filho que te anuncio será obra do Altíssimo. A maternidade divina, longe de ofuscar o brilho de tua virgindade, torná-la-á infinitamente mais formosa e mais pura ao habitar em tuas entranhas o próprio Deus.*”

À imitação de Maria, conformemos nossa vida com os desígnios e pensamentos de Deus; procuremos sempre fazer maior apreço do menor ato de virtude do que de todos os dons celestiais, porque não são esses dons que glorificam a Deus e santificam nossas almas, mas sim as virtudes cujo exercício é tão custoso para a natureza.

Medite-se, etc.

Rezem-se as três Ave-Marias e o Glória, etc.

Jaculatória

Doce Coração de Maria, sede minha salvação. (300 dias de indulgência cada vez; plenária ao mês).

Lembrai-vos, etc., e Ladainha de Loreto.

TERCEIRO DIA

Em nome do, etc.

Atos e Oferecimento.

Consentimento de Maria na Encarnação

Livre Maria de toda dúvida acerca de sua perpétua virgindade, assentiu às palavras do anjo e, persuadida de que Deus, para executar seus incompreensíveis desígnios, dispõe de meios maravilhosos, deu, sem a menor vacilação, aquele consentimento que havia de salvar o mundo. “*Eis aqui*”, disse, “*a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.*” Faça-se, fiat; desse mesmo modo serviu-Se o Criador para tirar a luz do nada.

Não ignorava Maria que a Encarnação do Verbo era uma obra da onipotência de Deus, não menos estupenda que a criação do universo. Aos honrosos títulos que o

anjo lhe prodira, opõe ela um título de humildade, do qual se vale para exprimir aquilo que é e aquilo que deseja ser sempre: a escrava do Senhor.

“Oh milagre dos milagres!”, exclama São João Crisóstomo; Maria é saudada como cheia de graça, e protesta que é apenas a serva do Senhor.

Apenas Maria houve prestado seu consentimento, o anjo desapareceu. O Espírito Santo desceu naquele mesmo instante e formou nas entradas de Maria, de seu puríssimo sangue, o corpo do Homem-Deus. Quem será capaz de exprimir as graças com que o Senhor a enriqueceu naquele ditoso momento? Pois assim como este sol visível que nos ilumina, mal foi criado quando já começou a alumiar o mundo e a difundir por toda parte o seu calor e suas benéficas influências, assim também o divino Sol de Justiça, Jesus Cristo, mal foi concebido e formado nas entradas de Maria, quando a encheu de seus celestiais resplendores e derramou sobre sua alma puríssima os inagotáveis tesouros de sua graça.

Mas a glória de Maria não está somente em haver levado Jesus em seu seio, mas em havê-Lo conservado por amor em seu coração; em haver sabido unir as virtudes

mais eminentes às mais elevadas distinções, e honrar com sua vida Imaculada a Maternidade Divina. Maria — diz São Cipriano — mostra-se verdadeiramente sábia ao preferir um estado mais perfeito a outro mais honroso e sublime; pois, apesar de ser Mãe de Deus, não foram seus honores, mas suas virtudes, que formaram seu extraordinário mérito diante de Deus. O Senhor atendeu mais à sua humildade do que à sua virgindade, como a própria Maria afirma em seu cântico: “*porque olhou para a humildade de sua serva.*”

A humildade é o escudo e a defesa das demais virtudes. E, com efeito, que mérito ou que valor teria a pureza do corpo, se o coração se achasse cheio de soberba? Maria, que foi sempre para nós modelo perfeitíssimo de pureza, é também modelo de perfeitíssima humildade.

Medite-se, etc.

Três Ave-Marias e Glória.

Jaculatória

Ó minha Senhora! Ó minha Mãe! Eu me ofereço inteiramente a vós, e, em prova de minha devoção, vos consagro hoje meus olhos, meus ouvidos, minha boca,

meu coração e todo o meu ser. Assim, pois, já que sou vosso, ó boa Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e possessão vossa. — (100 dias de indulgência uma vez ao dia).

Lembrai-vos, etc., e as Ladainha de Loreto, como no primeiro dia.

QUARTO DIA

Em nome, etc.

Atos e Oferecimento.

Maria, Mãe de Deus

Ao ser elevada à dignidade de Mãe de Deus, esta Virgem bendita entre todas as criaturas entra num estado mais santo e mais perfeito. Desde agora, já não basta saudá-la com o anjo: “*cheia de graça*”; é necessário também admirar nela o novo templo do Autor da graça, a quem tem encerrado em seu casto seio. Que intimidade, que comunicação tão admirável e divina se estabeleceu então entre a Mãe e o Filho! Enquanto a Mãe contribui com sua própria substância para dar incremento e forma conveniente ao adorável corpo do Homem-Deus, que já

constitui com ela uma só coisa, o Filho, com sua Divina e adorável presença, comunica à Mãe, por assim dizer, a sua Divina substância, alimentando-lhe espiritualmente a alma com as luzes da sabedoria mais pura e o coração com as vivas chamas da caridade mais ardente, fazendo deste modo com o espírito de sua Mãe o mesmo que ela com seu adorável corpo.

Os afetos e sentimentos do Filho comunicam-se à alma da Mãe, e entre os dois não formam moralmente senão uma só coisa. Maria, que estava inteiramente transformada em Jesus Cristo, não tinha gostos, inclinações ou sentimentos que não estivessem conformes com os de seu Divino Filho. Maria pode dizer com razão: "*Eu vivo, mas não sou eu que vivo; é Jesus Cristo que vive em mim*"; e Jesus Cristo pode dizer, em certo sentido: "*Eu vivo, mas não sou eu que vivo; é minha Mãe que vive por mim.*"

Antes de chegar a ser Mãe do Divino Verbo, Maria estava constantemente em oração; mas agora é o próprio Jesus Cristo quem ora e suplica nela e com ela, e Maria, por sua vez, une sua oração à do Verbo encarnado da maneira mais íntima e perfeita. Para encontrar a Deus,

esta Santa Virgem não tem a menor necessidade de que seu espírito e seu coração se transportem para fora de si mesma. Ela O possui dentro de si; seu estado presente consiste em estar com Deus.

Também nós, apesar de tão miseráveis e fracos, podemos participar da felicidade de Maria. É certo que o Coração de Maria era uma terra bem preparada e rica de desprendimento, ao passo que nossos corações estão cheios de egoísmo vergonhoso, que tudo atribui a si mesmo e sufoca a Divina semente; porém, se conseguirmos ser humildes como Maria, a presença de Jesus produzirá em nós os mesmos efeitos que produziu nela.

Não podemos também nós ter todos os dias a incomparável dita de possuí-Lo dentro de nós, da maneira mais íntima, na Sagrada Comunhão? E não Se nos apresenta Ele num estado tão humilde que ainda parece muito menor do que em sua Encarnação? Mas seu amor não se contenta em instruir-nos desde o seu tabernáculo; quer também descer ao nosso coração para estreitá-lo consigo e unir-se a ele inseparavelmente. Ainda não termina aqui o ardente amor de Jesus Sacramentado; quer

misturar sua carne adorável com nossa carne corrompida e pecadora, seu sangue com o nosso sangue, sua alma com a nossa alma, seu espírito com o nosso espírito e sua vontade com a nossa.

E que monstruosa e inconcebível ingratidão é a nossa! Jesus, vencido pelo excesso de seu amor, entrega-Se a nós todos os dias, e mesmo assim não nos sentimos mais comovidos e obrigados; ao contrário, quase chegamos a crer que Jesus deve agradecer-nos por O recebermos com frequência.

Medite-se, etc.

Três Ave-Marias e Glória, como no dia primeiro.

Jaculatória

Maria, Mãe de Deus e Mãe de misericórdia, rogai por nós e pelos fiéis defuntos. — (300 dias de indulgência uma vez ao dia).

Lembrai-vos, etc., e Ladainha de Loreto, como no primeiro dia.

QUINTO DIA

Em nome, etc.

Atos e Oferecimento como no primeiro dia.

Tribulação de Maria

O milagre operado no seio de Maria pelo poder do Altíssimo é o segredo de Deus, confiado a ela somente e ao mensageiro celestial encarregado de anunciar-lhe; o restante do universo ignora absolutamente essa inefável maravilha. O próprio José, o santo esposo de Maria, não tem conhecimento algum deste mistério, pelo que começa a conceber receios e suspeitas a respeito de sua esposa.

Esta, porém, não quebrantará seu admirável silêncio; levará, sem se queixar, o peso dessa ignomínia, e será preciso que uma revelação expressa do céu venha tranquilizar aquele afliito justo, nos próprios momentos em que ele procurava um meio de afastar-se de sua esposa sem dar lugar a um escândalo que a desonrasse. Será possível compreender qual devia ser então a tribulação da mais pura de todas as virgens?

Quão admirável e heroico foi o silêncio de Maria! Uma palavra sua, uma simples declaração do que o anjo lhe

havia anunciado, bastaria para justificá-la plenamente, acalmaria José e converteria suas suspeitas em profunda veneração para com ela. Maria guarda profundo silêncio. Seu segredo é o de Deus, e ela não o violará, ainda que tenha de perder sua reputação e até a própria vida.

José, por outra parte, podia difamá-la publicamente, e, segundo a lei, impunha-se a pena de morte a toda mulher infiel ao seu esposo. A despeito de tudo isso, Maria guarda profundo silêncio; não diz a São José uma só palavra que o ponha em conhecimento da verdade; não cuida de si mesma; esquece-se de seus interesses mais caros e os abandona inteiramente nas mãos de Deus.

José estava já a ponto de deixar Maria em segredo e sem escândalo, quando Deus, que nunca falta a seus servos na necessidade e sempre vem em seu auxílio depois de haver exercitado suficientemente a sua virtude, lhe enviou um anjo que dissipou todas as suas suspeitas e inquietudes, e mudou sua tristeza numa alegria tão extraordinária como jamais experimentara. Iluminado pela luz do céu, José concebeu para com sua casta esposa a maior veneração; desde então viu nela a Mãe de Deus, e redobrou seus cuidados e respeitosas atenções.

Dessa maneira foram recompensadas a prudência e a sabedoria de José, e a paciência de Maria; assim foi glorificada aquela que buscara a humilhação. Oh! quão boa coisa é sofrer em silêncio, como sofreu Maria! Deus jamais abandona aqueles que, a exemplo desta humilde Virgem, se entregam às mãos de sua providência. Antes enviará um anjo do céu do que deixar até o fim submersos na aflição os que suportam humildemente os desprezos e depositam sua confiança no Senhor.

Não esqueçamos este exemplo admirável nas ocasiões que se nos apresentem, e suportemos a tribulação, a calúnia e a prova todo o tempo que ao Senhor aprouver.

Medite-se, etc.

Três Ave-Marias e Glória, como no primeiro dia.

Jaculatória

Mãe Santa, imprimi profundamente em meu coração as chagas de Jesus Crucificado. — (300 dias de indulgência cada vez).

Lembrai-vos, etc., e Ladanha de Loreto, como no primeiro dia.

SEXTO DIA

Em nome, etc.

Atos e Oferecimento, como no primeiro dia.

Vida comum e oculta de Maria

A vida que Maria levou em Nazaré foi uma vida ordinária, comum e oculta, mas a mais agradável para a Santíssima Virgem. Vede-a reduzida a uma mulher simples, vivendo numa povoação humilde. Sua oração é tão simples quanto sublime, e vive tão afastada das coisas da terra que nem sequer se permite pensar nelas por um momento. Não se observa nela um recolhimento extraordinário, nem uma presença de Deus aparente e sensível; ora continuamente, mas no fundo de seu coração nada notável ou singular se vê em seus exercícios espirituais.

As outras mulheres, suas vizinhas, que a frequentavam, não observavam nela coisa alguma surpreendente que as fizesse exclamar: “*Eis aqui uma mulher verdadeiramente piedosa e santa.*” Com todos tratava, e a todos, sem distinção, se fazia acessível; em seu porte, em seu modo de

agir, em sua conversação, enfim, em toda a sua pessoa, nada se via que não fosse simples e modesto.

Maria levava em Nazaré uma vida obscura, tanto quanto lhe permitiam sua posição e suas circunstâncias; recolhida continuamente em sua humilde morada, apenas dela saía, senão impelida pela caridade ou pela necessidade. Por outra parte, as mulheres de sua condição não se achavam no caso de se apresentar em público nem de brilhar em reuniões — por mais humildes que fossem o público e as reuniões de Nazaré; mas, fosse como fosse, Maria não se deixava ver nelas com frequência.

Suas visitas, se algumas fazia, estavam sempre inspiradas pela graça e ditadas pela urbanidade, pela caridade e pela boa educação; jamais, porém, as prolongava além do tempo estritamente necessário, nem as empregava em tratar de coisas que não fossem edificantes e proveitosas; nunca nelas entravam a curiosidade, a murmuração ou a maledicência. Cumpridos seus deveres de caridade para com o próximo, retirava-se alegre e satisfeita para a solidão de sua casa. Jamais falava de si mesma nem de seu Divino Filho; antes, pelo contrário, ocultava com discrição tudo quanto a si

própria dizia respeito, procurando aparecer aos olhos dos demais como uma mulher simples. Quão difícil é, quando se receberam grandes favores de Deus, conduzir-se de modo que ninguém os conheça, nem sequer os suspeite!

Sigamos o exemplo de Maria e façamos nossas delícias da vida comum e ordinária, para que, imitando mais de perto nossa Augusta Mãe, nos conservemos melhor na humildade, afastemo-nos cada vez mais da soberba que ama as singularidades e distinções, e tornemos a virtude amável a nossos próximos, em vez de fazê-la odiosa e difícil, apresentando-a sob formas e aparências quase impraticáveis.

Medite-se, etc.

Três Ave-Marias e Glória.

Jaculatória

Maria, nossa esperança, tende piedade de nós. (300 dias de indulgência).

Lembrai-vos, etc., e Ladainha de Loreto, como no primeiro dia.

SÉTIMO DIA

Em nome, etc.

Atos e Oferecimento, como no primeiro dia.

Vida pobre e laboriosa de Maria

Consideremos o admirável exemplo que nos oferece a Augusta Rainha dos Céus ocupada em trabalhos que a nós nos parecem sobremaneira rudes, penosos e humilhantes. Contemplemo-la, ora rendida e abatida sob o peso dos objetos que se via obrigada a levar; ora cultivando a terra com suas puríssimas mãos e banhando em suor o seu virginal rosto; ora costurando as vestes de sua família, segundo o costume das mulheres hebreias; ora conduzindo a água necessária para os usos domésticos, imitando o exemplo das mais ilustres mulheres dos Patriarcas; ora, enfim, preparando a modesta e frugal refeição para o seu Divino Filho e para o seu casto esposo. Ah! quanta admiração causa ver esta Senhora ocupada em tão humildes trabalhos, mortificando ao mesmo tempo seu inocentíssimo corpo! Envergonhem-se — e imitem este formoso exemplo — tantas mulheres cristãs domina-

das pela vaidade e pela moleza, e inimigas declaradas do recolhimento e do trabalho!

O trabalho de Maria era assíduo, diário e contínuo; não era de modo algum um trabalho de gosto ou de capricho, mas de absoluta necessidade; era um trabalho penoso, humilhante, obscuro e obrigatório; era, numa palavra, o que correspondia à esposa de um pobre artesão.

Refere Orígenes que os pagãos escarneциam dos primeiros cristãos porque se gloriavam de ser discípulos de um homem nascido de uma mulher tão pobre que se sustentava com o trabalho de suas mãos. Não diferem muito da opinião dos pagãos a linguagem e os costumes de muitas mulheres de nossos dias — até daquelas que passam por piedosas — as quais consideram todos esses pormenores da vida oculta de Maria como ninharias indignas da Mãe de um Deus. Mas, ah! de modo muito diverso no-lo ensina o Espírito Santo quando, ao traçarnos o retrato da verdadeira mulher forte, no-la apresenta ocupada em todas as particularidades da vida privada e doméstica.

Todos, em geral, desprezamos essas coisas que julgamos pequenas e as consideramos indignas e impróprias de nos-

so estado e de nossa posição; mas Maria — Mãe de um Deus que Se encarnou em seu seio atraído por sua humildade — tinha suas delícias em todas aquelas coisas e ocupações que, por natural efeito da soberba, são temidas e desprezadas pelas pessoas que vivem segundo as máximas do mundo. Deste funesto erro originam-se tantos desordens, tanta confusão, tanta ociosidade, tantos vícios e tantos escândalos como por toda parte observamos na sociedade.

Medite-se, etc.

Três Ave-Marias e Glória, como no primeiro dia.

Jaculatória

Coração Imaculado de Maria, rogai por nós. — (100 dias de indulgência cada vez).

Lembrai-vos, etc., e Ladainha de Loreto, como no primeiro dia.

OITAVO DIA

Em nome, etc.

Atos e Oferecimento, como no primeiro dia.

Vida silenciosa de Maria

Maria, considerada a sua qualidade de Mãe de Deus, parece que deveria ocupar um lugar importantíssimo na vida de seu Filho e na história da religião. Mas sucede precisamente o contrário. Mal se a ouve pronunciar algumas palavras, e são bem raras as vezes em que o Evangelho a nomeia. Não consta que tenha falado mais que em quatro ocasiões, e, nessas, com muita brevidade e impulsionada pelo dever ou pela caridade.

Já possuímos nos antigos Patriarcas bastantes exemplos a imitar quanto às palavras e quanto às obras; mas precisávamos de um modelo para aprender a calar e a não nos darmos a conhecer por nossas obras senão obrigados pela necessidade. Era necessário que Maria, com seus celestiais exemplos, nos ensinasse que a verdadeira virtude é a daquelas almas que se circunscrevem modestamente ao exato cumprimento de

seus deveres, fogem da glória mundana e amam a humildade e o silêncio.

Embora profundamente instruída nos mistérios divinos, não tomou a si o comunicar aos outros a celestial sabedoria de que estava cheia. Vê tranquilamente que os Apóstolos anunciem por toda parte os mistérios do novo culto, e ela se contenta em adorar a Deus em segredo, pedindo-Lhe que abençoe a sua nova obra. O discípulo amado, que na última Ceia teve a inefável dita de reclinar a cabeça sobre o peito de Jesus, recebe também a honrosa missão de anunciar a geração Divina do Verbo; e Maria, que havia levado o próprio Redentor em seu castíssimo seio, parece que não sabe senão calar.

E, no entanto, quem mais a propósito que ela para instruir o mundo na nova fé e para fazê-lo abraçá-la operando estupendos milagres? Não era ela a fiel depositária de todos os tesouros da sabedoria e da bondade de Deus? Não merecera ser Mãe da Vida Eterna e da Sabedoria Infinita? Ah! quão grande e misterioso é este silêncio! Quão admirável é Maria até naquilo que em sua vida parece mais obscuro e desconhecido!

Aproveitemos o exemplo de Maria, amemos a vida retirada e evitemos as conversações inúteis e profanas. Vivendo no mundo, é difícil ter horas fixas para praticar, como Maria, o silêncio; porque, quando menos se pensa, há obrigação de falar. Podemos, contudo, guardar silêncio de modo proveitoso, falando somente em tempo oportuno e por necessidade; falando bem de todos, mal de nenhum, nem bem nem mal de nós mesmos. Podemos guardar perfeito silêncio quando, achando-nos na companhia de outros, procuramos escutar com modéstia, sem afetar uma taciturnidade impertinente e presumida, e sem mostrar agrado na murmuração. Podemos guardar silêncio quando falamos com moderação, sem nos deixarmos arrebatar pela impetuosidade de nosso caráter, e depois de termos examinado e escolhido aquilo que devemos dizer.

Medite-se, etc.

Três Ave-Marias e Glória, como no primeiro dia.

Jaculatória

Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós! Ó refúgio dos pecadores, Mãe dos ago-

nizantes, não queirais abandonar-nos na hora de nossa morte; alcançai para nós uma dor perfeita, uma sincera contrição de nossos pecados, a digna recepção do Santíssimo Viático, o fortalecimento do Sacramento da Extrema-Unção, para que possamos apresentar-nos seguros ante o trono do Justo, mas também misericordioso Juiz, nosso Deus e Redentor. — Amém. (100 dias de indulgência uma vez cada dia).

Lembrai-vos, etc., e Ladainha de Loreto, como no primeiro dia.

NONO DIA

Em nome, etc.

Atos e Oferecimento, como no dia primeiro.

Aplicação de Maria ao estudo e imitação de Jesus

Ninguém comprehendeu tão bem como Maria que, no estudo da vida de Jesus Cristo, se acham encerradas todas as graças e todas as bênçãos; por isso, desde o inefável momento em que esta Imaculada Virgem teve a dita de ser Mãe do Redentor, até o último instante de sua santa vida, jamais perdeu de vista seu Divino Filho. Sua mente e

seu coração estavam ocupados em Jesus, não só enquanto era objeto queridíssimo de seu amor, mas também enquanto o era de sua imitação.

Sabia muito bem que o Filho de Deus Se fizera homem para servir-nos de modelo, e considerava-se ditosa por ter sempre diante dos olhos um exemplar tão perfeito; por conversar com Ele com mais intimidade e frequência do que qualquer outro; por ser testemunha inseparável de seu modo de viver e de agir e fiel depositária de seus mais ternos afetos. Maria observava com singular atenção todas as ações e palavras de Jesus e com elas alimentava sua alma. E precisamente por ter com Ele união mais estreita do que qualquer outra criatura, julgava-se, com razão, mais obrigada a imitá-Lo e segui-Lo com maior perfeição do que os demais.

Por isso estudava e meditava sem cessar sua Santíssima vida, fixava-se com extremo cuidado em todos os seus modos e procurava, quanto lhe era possível, conhecer a fundo suas intenções interiores, para imitá-las e conformar com elas as suas próprias.

A principal ocupação de Maria sobre a terra consistiu sempre em estudar a Jesus Cristo; e, ainda durante o tem-

po em que viveu depois de seu Divino Filho, recordava com suma frequência seus milagres, suas obras, suas palavras, sua dolorosa Paixão e morte e todas as demais circunstâncias de sua vida. Todo o restante do mundo era para ela extremamente indiferente e alheio aos seus pensamentos.

A exemplo de Maria, ocupemo-nos em estudar a Jesus Cristo todos os dias de nossa vida. Por muito longa que ela chegue a ser, jamais poderemos terminar tão proveitoso estudo, nem esgotar tão importante matéria. Quanto mais assíduas e profundas forem nossas investigações, tanto mais acharemos o que investigar; e, à medida que as luzes nos forem sendo comunicadas, conheceremos que cada vez nos resta mais o que aprender.

Estudemo-Lo sempre, qualquer que seja a condição ou o estado em que nos encontremos: grandes ou pequenos, ricos ou pobres, sãos ou enfermos, na prosperidade e na adversidade. Não devemos jamais esquecer — se eficazmente desejamos ser verdadeiros cristãos — que não o poderemos conseguir senão por meio de um constante estudo da vida e dos exemplos de Jesus Cristo.

Estudemos a Jesus crucificado como O estudava Maria. O crucifixo será sempre o livro mais eloquente, mais formoso e mais estimável para as pessoas cristãs. Este livro Divino fala aos sentidos, à mente e ao coração; sua linguagem é a mais doce, persuasiva e eficaz; tudo exprime, tudo ensina, a tudo responde.

Medite-se, etc.

Três Ave-Marias e Glória, como no primeiro dia.

Jaculatória

Ó bom Jesus! Pelo amor que tendes a vossa Mãe, vos rogo que, assim como verdadeiramente A amais e quereis que seja amada, me concedais que eu A ame muito de veras. — (100 dias de indulgência uma vez ao dia).

Lembrai-vos, etc., e Ladinha de Loreto, como no primeiro dia.

Para obter mais favoravelmente a proteção de Nossa Senhora de Loreto, recomenda-se grandemente a confissão e a comunhão no último dia da novena.



Oração à Virgem Santíssima de Loreto para depois de haver recebido a Sagrada Comunhão

Ó Maria, Virgem e Mãe Santíssima! Eis que recebi o vosso amadíssimo Filho, Aquele que concebestes em vosso seio Imaculado, gerastes, criastes e estreitastes com dulcíssimos abraços. Vede, pois, que vos apresento com amor e humildade esse mesmo Jesus, cuja vista vos alegrava e vos enchia de todas as delícias; e ofereço-O a vossos braços para que O abraceis, a vossa coração para que O ameis, e para que O ofereçais à Santíssima Trindade, em supremo culto de adoração, para vossa própria honra e glória e por todas as minhas necessidades e as de todo o mundo.

Rogo-vos, pois, piedosíssima Mãe, que me alcanceis perdão de todos os meus pecados e graça abundante para que, desde agora, O sirva com mais fidelidade; e, por fim, a perseverança final, para que possa louvá-Lo convosco pelos séculos dos séculos. — Amém. (100 dias de indulgência).



LADAINHA DE NOSSA SENHORA DE LORETO

Senhor, *tende piedade de nós.*

Jesus Cristo, *tende piedade de nós.*

Senhor, *tende piedade de nós.*

Jesus Cristo, *ouvi-nos.*

Jesus Cristo, *atendei-nos.*

Deus Pai dos céus, *tende piedade de nós.*

Deus Filho, Redentor do mundo,

Deus Espírito Santo,

Santíssima Trindade, que sois um só Deus,

Santa Maria, *rogai por nós.*

Santa Mão de Deus,

Santa Virgem das virgens,

Mão de Jesus Cristo,

Mão da divina graça,

Mão puríssima,

Mão castíssima,

Mão imaculada,

Mão intata,

Mão amável,

Mão admirável,



Mãe do bom conselho,
Mãe do Criador,
Mãe do Salvador,
Virgem prudentíssima,
Virgem venerável,
Virgem louvável,
Virgem poderosa,
Virgem benigna,
Virgem fiel,
Espelho da justiça,
Sede da sabedoria,
Causa da nossa alegria,
Vaso espiritual,
Vaso honorífico,
Vaso insigne de devoção,
Rosa mística,
Torre de Davi,
Torre de marfim,
Casa de ouro,
Arca da aliança,
Porta do céu,
Estrela da manhã,



Saúde dos enfermos,
Refúgio dos pecadores,
Consoladora dos aflitos,
Auxílio dos cristãos,
Rainha dos anjos,
Rainha dos patriarcas,
Rainha dos profetas,
Rainha dos apóstolos,
Rainha dos mártires,
Rainha dos confessores,
Rainha das virgens,
Rainha de todos os santos,
Rainha concebida sem pecado original,
Rainha assunta ao céu,
Rainha do santo Rosário,
Rainha da paz,
Rainha da Ordem dos Frades Menores,



Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, *ouvi-nos, Senhor.*

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, *tende piedade de nós.*

℣. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,

℟. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oração

Senhor Deus, nós Vos suplicamos que concedais aos vossos servos perpétua saúde de alma e de corpo; e que, pela gloriosa intercessão da bem-aventurada sempre Virgem Maria, sejamos livres da presente tristeza e gozemos da eterna alegria. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.



ORAÇÃO A SÃO JOSÉ

A vós, são José, recorremos em nossa tribulação, e, depois de ter implorado o auxílio de vossa santíssima Esposa, cheios de confiança, solicitamos também o vosso patrocínio. Por esse laço sagrado de caridade, que vos uniu à Virgem Imaculada Mãe de Deus, e pelo amor paternal, que tivestes ao Menino Jesus, ardenteamente vos

suplicamos que lanceis um olhar benigno sobre a herança, que Jesus Cristo conquistou com o seu sangue; e nos socorrais em nossas necessidades, com o vosso auxílio e poder.

Protegei, ó guarda providente da divina Família, a raça eleita de Jesus Cristo. Afastai para longe de nós, ó Pai amantíssimo, a peste do erro e do vício. Assisti-nos do alto do céu, ó nosso fortíssimo sustentáculo, na luta contra o poder das trevas, e assim como outrora salvastes da morte a vida ameaçada do Menino Jesus, assim também defendei agora a santa Igreja de Deus das ciladas dos seus inimigos e de toda a adversidade.

Amparai a cada um de nós com o vosso constante patrocínio, afim de que, a vosso exemplo e sustentados com o vosso auxílio, possamos viver virtuosamente, piedosamente morrer, e obter, no céu, a eterna bem-aventurança. Amém.



HINO DE NOSSA SENHORA DE LORETO

Refrão:

Salve, oh Mãe tão sublime, de ser fiel a Ti eu prometo.
Louvemos, todos louvemos, a Virgem Mãe de Loreto.
Louvemos, todos louvemos, a Virgem Mãe de Loreto.
(bis)

Oh, Virgem Mãe carinhosa, que nos olha com amor,
Sede a nossa protetora junto ao trono do Senhor.
Por muito quanto sofreste, vendo Teu Filho na cruz,
Não me abandone jamais, Maria, Mãe de Jesus,
Não me abandone jamais, Maria, Mãe de Jesus.

Refrão...



SUPLICA A NOSSA SENHORA DE LORETO

Cheios de confiança, a Vós recorremos, ó Maria, Virgem Imaculada: ouvi a nossa prece e aceitai o nosso ato de consagração. Vós merecestes trazer em Vosso seio puríssimo o Vosso divino Filho; ao ingressarmos, em espírito, em Vossa Santa Casa, recebei o preito filial de nosso amor e de nossa fé.

Agraciada pela presença da Sagrada Família, esta Casa tornou-se santa entre todas, e por isso pedimos que todas as famílias cristãs queiram olhar para ela. Que os filhos aprendam de Jesus a obediência e o trabalho; que toda mulher aprenda de Vós a humildade e o sacrifício; e que os homens aprendam de José a fé em Deus, a fidelidade e a retidão no convívio familiar e social.

Nós Vos rogamos, ó Maria, pelo Santo Padre, o Papa, pela Igreja universal, pela nossa Pátria e por todos os povos, pelos que sofrem e pela conversão dos pecadores. Presentes em espírito em Vossa Santa Casa, onde concebestes por obra do Espírito Santo, repetimos-Vos as palavras do Arcanjo Gabriel: *Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco!* Nós Vos invocamos ainda: Ave Maria,

Mãe de Jesus e Mãe da Igreja!

Suba até Vós a nossa súplica; recebei a nossa consagração ao Vosso Imaculado Coração. Com esse ato queremos confirmar o nosso amor sem reservas a Jesus e a nossa esperança em Vós, nossa Mãe. Derramai, ó Mãe de misericórdia, derramai sobre nós as graças de que necessitamos. Amém.

Deve-se rezar esta oração de modo especial no dia 25 de março, festa da Anunciação.



ORAÇÃO A SER REZADA NA SANTA CASA

Virgem Imaculada, com viva fé meditamos os grandes mistérios que se cumpriram em Vossa pobre casa de Nazaré e que nós veneramos nesta igreja de Loreto. Entre estas paredes sagradas, onde Vós fostes concebida sem pecado e passastes os anos de menina, esposa e mãe, o Anjo Gabriel Vos saudou “cheia de graça”, e Vós respondestes com as palavras inspiradas que abriram os

céus e deles fizeram descer o Salvador do mundo.

Em união com Jesus e José, contemplando o Verbo feito carne, aqui servistes ao Senhor, preparando-Vos para o grande sacrifício que, junto com o de Vosso Filho, havíeis de oferecer no Calvário, para Vos tornardes a Mãe de todos os homens remidos pelo Sangue de Cristo.

Nós Vos rogamos, ó Mãe, que, depois de termos vivido em nossos lares longe de todo pecado, na amizade de Deus, como Vós o fizestes, alcancemos um dia a casa do Pai, para estarmos Convosco para sempre. Amém.





PIA UNIÃO DOS ZELADORES DA SANTA CASA DE LORETO

A Pia União dos Zeladores da Santa Casa de Loreto é uma associação piedosa de fiéis que desejam honrar Nossa Senhora de Loreto e promover a devoção à Santa Casa, onde o Verbo Divino tomou carne. Seu propósito é conservar viva esta devoção na Igreja, favorecer a vida de oração e manter, entre os cristãos, o espírito de fé, recolhimento e confiança na Providência.

Finalidade da Pia União

Os zeladores procuram seguir o exemplo de Maria em seu lar de Nazaré: vida simples, trabalho constante, espírito de oração e fidelidade a Deus. A eles se pede:

- oração diária, conforme o estado de vida;
- atenção à vida moral e às virtudes cristãs;
- promoção da devoção à Santa Casa de Loreto;
- auxílio espiritual à Igreja e ao próximo mediante pequenas obras de caridade.

Não se trata de práticas difíceis, mas de viver com constância o que todo cristão deve cumprir, unido ao espírito de Loreto.

Quem pode participar?

Podem inscrever-se na Pia União todos os fiéis que desejem viver esta devoção: clérigos, religiosos, leigos, jovens, adultos e idosos. Basta o propósito sincero de honrar a Virgem de Loreto e conservar viva a memória da Santa Casa. A inscrição liga o zelador às orações e graças espirituais próprias da associação.

Um convite

Ao concluir esta novena, convidamos você a conhecer e considerar a Pia União dos Zeladores da Santa Casa de Loreto. Ser zelador é assumir, de modo simples e constante, o desejo de imitar Nossa Senhora na vida doméstica, na humildade e na fidelidade a Deus. É um caminho seguro de devoção e um auxílio para que a fé cristã seja vivida com firmeza em nossos dias. Para saber mais sobre a história da Santa Casa e como inscrever-se na Pia União, acesse: www.santacasadeloreto.com.

“A S. Casa de Loreto é o maior santuário entre todos os que foram consagrados à Imaculada Conceição da Virgem Mãe de Deus. É o lugar que os divinos mistérios consagraram, que os inúmeros milagres tornaram afamado e foi honrado pela presença de multidões de peregrinos vindos de todas as partes do mundo. Conhecido em todos os países católicos, é cultuado com profundíssima devação.”

S. S. Papa Pio IX



AVE REGINA SAURETANA!



CONVENTO DE S. MIGUEL E DE SANTO ANTÔNIO
WWW.FRADESMEORES.COM